

# ARQUIVO 2

## O Patrimônio Histórico Como Fator de Atratividade Turística em Tiradentes/MG

Flávia Serretti<sup>1</sup>, Guilherme Philipe de Matos Cerqueira Gomes<sup>2</sup>,  
Marta Araújo Tavares Ferreira<sup>3</sup>, Nelson Antônio Quadros Vieira Filho<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Mestranda, Programa de Mestrado em Turismo e Meio Ambiente,  
Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, MG. E-mail: flavia.serretti@una.br

<sup>2</sup> Mestrando, Programa de Mestrado em Turismo e Meio Ambiente,  
Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, MG. E-mail: guiletur@terra.com.br

<sup>3</sup> Doutora, Programa de Mestrado em Turismo e Meio Ambiente,  
Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, MG E-mail: martaraujo@una.br

<sup>4</sup> PhD., Programa de Mestrado em Turismo e Meio Ambiente,  
Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, MG E-mail: nelson.quadros@una.br

### Resumo

*Este trabalho é fruto de uma pesquisa realizada na cidade histórica de Tiradentes, Minas Gerais, em julho de 2005. Procurou-se identificar a percepção que o turista, guias turísticos, representantes comunitários e poder público de Tiradentes tem do Patrimônio Histórico e sua relação com o turismo, através da aplicação de formulários e entrevistas semi-estruturadas dirigidas a esses agentes. Buscou-se mostrar neste artigo essas percepções, as deficiências apresentadas pelos atrativos históricos pesquisados e sugerir algumas modificações que podem incrementar a experiência do turista ao visitá-los.*

**Palavras-chaves.** Patrimônio Histórico, Turismo, Tiradentes.

### Heritage as a Factor of Tourist Attraction in Tiradentes/MG

#### Abstract

*This paper results from a research carried out in the historical city of Tiradentes, Minas Gerais, in July of 2005. Its aim was to identify the perception which tourists, tourist guides, community leaders and the public sector of Tiradentes have of its historical heritage and its relationship with tourism, by means of questionnaires and semi-structured interviews addressed to these social agents. This article shows these perceptions, the problems presented by these historical attractions researched as well as suggests some modifications which can foster the experience of the tourist who visits them.*

**Keywords.** Heritage, Tourism, Tiradentes.

## Introdução

Este artigo baseia-se nos resultados de uma pesquisa realizada na cidade de Tiradentes/MG, no período de 2 a 4 de julho de 2005. O objetivo era obter informações que ajudassem a entender a importância do patrimônio material histórico de Tiradentes do ponto de vista de diversos atores: turistas, guias turísticos, representantes comunitários e poder público.

Tendo em vista a impossibilidade de se trabalhar com todos os monumentos, igrejas, museus e demais edificações e elementos que constituem o patrimônio material histórico de Tiradentes, selecionou-se quatro diferentes atrativos referentes a este patrimônio, considerados de maior relevância turística, segundo os seguintes critérios: maior classificação no Guia Quatro Rodas de 2005 (os atrativos selecionados são os que contam com 3 ou 2 estrelas), presença em materiais promocionais da cidade e também por serem objeto de visitas guiadas. Dessa forma, os atrativos do centro histórico incluídos em nossa pesquisa foram a Igreja Matriz de Santo Antônio, o Museu Padre Toledo, o Chafariz de São José e a Maria Fumaça.

Metodologicamente, segundo a classificação proposta por Vergara (1998), a pesquisa realizada pode ser enquadrada, quanto aos fins, como exploratória e descritiva, e quanto aos meios, como um estudo de caso. A abordagem envolveu um tratamento mais qualitativo dos dados. No caso dos turistas, entretanto, houve também um tratamento estatístico dos dados.

A pesquisa com turistas envolveu formulários com questões abertas e fechadas. Os formulários dirigidos aos turistas buscaram identificar o seu perfil, percepção e grau de satisfação em relação aos atrativos do patrimônio histórico pesquisados. A população de turistas foi estimada a partir do total de número de leitos na cidade (3000) e a taxa de ocupação no fim de semana quando ocorreu a pesquisa e que foi estimada em cerca de 50% por hoteleiros entrevistados. A partir do número estimado de 1500 turistas em Tiradentes naquele final de semana, utilizou-se uma amostragem aleatória simples. O tamanho da amostra foi calculado de modo a se obter um grau de confiança de 95% para os resultados. No total, foram entrevistados 95 turistas. Estes foram abordados aleatoriamente em locais de grande movimento de turistas, como o Largo das Forras, Rua Direita e junto aos diversos atrativos da cidade.

Para os guias turísticos, representantes comunitários (das associações de bairros) e poder público foram realizadas entrevistas semi-estruturadas. Abordou-se os quatro guias turísticos indicados pela Prefeitura e que eram os únicos credenciados pelo SENAC. No que tange aos representantes comunitários, foi possível entrevistar dois líderes de associação de bairros cujos nomes não serão citados para resguardar a identidade dos mesmos. Em relação ao poder público, foi possível entrevistar o Secretário de Turismo de Tiradentes e obter informações da representante do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) na cidade. As entrevistas com os guias turísticos e representantes das associações de moradores buscaram ampliar, respectivamente, o entendimento da percepção dos turistas e dos residentes sobre o patrimônio local. A entrevista com o representante da Secretaria de Turismo objetivou entender a percepção e atuação desse e outros órgãos em prol do Turismo e da preservação do patrimônio da cidade.

A segunda seção deste artigo apresenta aspectos relevantes da discussão teórica envolvendo as relações entre patrimônio e turismo. Na terceira seção descreve-se sucintamente a área de

pesquisa, contextualizando Tiradentes e seu patrimônio histórico. Na quarta seção são discutidos os principais resultados da pesquisa, e na quinta seção apresentadas as considerações finais.

## O Patrimônio e o Turismo

O significado do termo patrimônio pode variar de acordo com a visão de diferentes indivíduos, organizações, instituições sociais e culturas, em um mesmo período histórico ou em momentos diferentes, segundo as circunstâncias.

O patrimônio, enquanto legado que se recebe do passado, se vive no presente e se transmite às futuras gerações, está ligado à memória e se constitui em ponto de referência do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva. Assim, além de servir ao conhecimento do passado, o patrimônio permite aos homens lembrar experiências vividas, podendo reforçar o sentimento de compartilhamento de determinados elementos culturais que alimentam o sentido de grupo e identidade coletiva (RODRIGUES, 2001).

A definição do que constitui o "patrimônio" e representa a cultura de uma dada sociedade depende das condições de cada contexto histórico, das concepções que a sociedade a cada época tem a respeito do que, para quem e por que preservar e envolve escolhas e exclusões, que se dão a partir das disputas e "negociações" entre os diversos setores sociais. Assim, como a memória e a identidade, o patrimônio tem, portanto, uma dimensão política evidente.

Conforme coloca Carsalade (2002), o conceito de patrimônio cultural tem se ampliado nos últimos anos, passando a abranger vários períodos históricos, não apenas o excepcional mas também o exemplar, que documenta a história. Aborda-se não mais o monumento isolado, mas também suas relações com o entorno e ambiente que o influencia, não apenas os monumentos e as manifestações artísticas materiais consagradas que representam a cultura das classes mais abastadas, tal como tendia a se conceber no ocidente sobretudo até a primeira metade desse século, mas todo o fazer humano, todos os bens tangíveis e intangíveis, toda forma enfim, de patrimônio artístico, histórico, científico, tecnológico e social.

A valorização e problemática da preservação do patrimônio como um fator de memória das sociedades emerge de forma importante no contexto da modernidade e como reação a ela. Hoje, cada vez mais, acredita-se que "preservar o patrimônio é garantir que a sociedade tenha maiores oportunidades de perceber a si própria" (RODRIGUES, 2002:17), estabelecendo referenciais para a construção do seu futuro. Assim, cada vez mais, a questão da preservação do patrimônio cultural vem sendo pensada não apenas em relação aos seus atributos estéticos e de forma isolada do cotidiano das populações, mas também como instrumento de construção e reafirmação das culturas e identidades, de cidadania, inclusão social e desenvolvimento sócio-econômico sustentável das populações.

Cabe normalmente ao poder público estabelecer as políticas e medidas protecionistas necessárias para preservar, valorizar e revitalizar o seu patrimônio. A Constituição Brasileira estabelece que é função da União, do Estado e dos Municípios, com apoio das comunidades, preservar os bens culturais e naturais brasileiros. Os principais instrumentos para este fim são o *inventário*, onde se reconhece a importância dos bens culturais e ambientais, por meio do

registro de suas características principais, os *Planos Diretores* municipais, que podem estabelecer formas e leis específicas que incentivem a preservação do patrimônio, associadas ao planejamento urbano, e o tombamento de bens.

Muitas vezes, entretanto, observa-se carência de recursos para se manter o patrimônio preservado em bom estado de conservação. O turismo vem sendo comumente colocado como uma alternativa econômica para a preservação do patrimônio e desenvolvimento local de várias regiões. Todavia, se essa atividade, não for bem planejada pode gerar como resultado não só benefícios mas também determinados ônus para o patrimônio e sociedades em questão.

Em tese, o fenômeno do turismo pode impactar as sociedades e patrimônios locais de diferentes formas e trazer como consequência tanto a degradação como a conservação e revitalização do patrimônio das regiões de destino, bem como gerar novos conflitos e necessidades para a gestão desse patrimônio nesses contextos. Várias respostas locais ao turismo, incluindo casos de descaracterização, resistência ou revitalização de seu tecido social e costumes, podem coexistir e mudar com o tempo (DOGAN, 1989). Podem também ocorrer controvérsias entre turistas e populações locais quanto à definição do que é tradição e quem deveria defini-la e controlá-la, o que deveria ser preservado ou não como patrimônio e como este deveria ser utilizado (VIEIRA FILHO, 1999).

Alguns críticos, sobretudo no que diz respeito ao uso turístico do patrimônio histórico-cultural, são contra a transformação do patrimônio em bem de consumo turístico, sob o argumento de que, dessa forma, o patrimônio passa a ser menos valorizado pelo seu significado na história ou na identidade local. Outros contra-argumentam que essa transformação é de certa forma inevitável atualmente e preferível à sua destruição pelo mercado ou pela falta de recursos para a sua conservação (BARRETO, 2000).

Segundo Bessa, Antunes e Vieira Filho (2005), duas formas de utilização do patrimônio cultural com finalidade turística e de marketing cultural urbano que vem sendo bastante utilizadas no mundo contemporâneo são a *mise-em-scène* e a animação cultural. A *mise-em-scène* busca o patrimônio como um espetáculo, podendo utilizar de iluminação e som com datas e horários programados, enquanto a animação cultural implica na criação de espetáculos, concertos, desfiles, utilizando o patrimônio como cenário, de forma planejada para não se perder a dimensão da importância do patrimônio bem como para evitar a sua depredação.

Enquanto a conservação do patrimônio pode ser viabilizada com a ajuda do turismo, de outro lado, a conservação do patrimônio é fator importante para atrair e desenvolver um turismo de qualidade em uma região. Na medida em que equipamentos do patrimônio revitalizados poderão ser usados não apenas por turistas mas também pela população local, estes podem se tornar fonte de conhecimento para todos, o que leva a sua valorização também pelos habitantes locais.

Para que o desenvolvimento do turismo não degrade o patrimônio, que é a base da sua própria existência, ele deve ser desenvolvido de forma equilibrada e harmoniosa com os recursos físicos e sócio-culturais das regiões receptoras. Sem dúvida, o planejamento do uso dos recursos e do turismo em seu sentido amplo é o principal instrumento que se concebe para se minimizar os impactos negativos do turismo e se maximizar os positivos, tendo portanto um papel importante no processo de harmonização do turismo com o patrimônio e sua preservação. Faz-se

necessário pensar e avaliar um destino turístico como um todo, incluindo a comunidade local, em suas peculiaridades e necessidades, respeitar sua capacidade de carga, ou seja, o número de turistas e visitantes que o local e seus recursos turísticos podem suportar sem prejuízos para a sociedade local e seu patrimônio e, quando necessário, propor ações para se (re)ordenar o uso do espaço (planejamento e lei de uso do solo), reduzir visitas, modificar o perfil dos fluxos de turistas e seu comportamento, incluindo planos e técnicas de gerenciamento de visitação ao recurso turístico.

Inskeep (1995:290) sugeriu diretrizes para um plano de visitação em recursos turísticos que deveriam ser observadas de forma simultânea: (i) Os visitantes deveriam ter as mais amplas oportunidades possíveis de aproveitar, apreciar e entender os atrativos; (ii) o local de visitação não pode atingir um congestionamento excessivo, pois pode depreciar a experiência e aproveitamento pelo visitante; (iii) o atrativo não pode apresentar caráter de degradação ambiental.

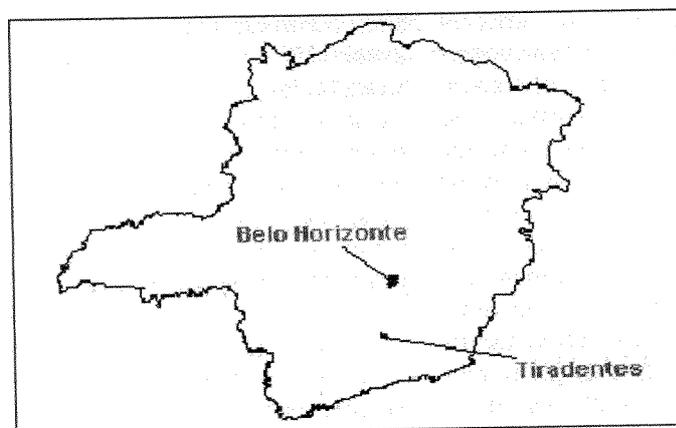
Deve-se ressaltar que todo o planejamento, para ser viável e efetivo, deve ser construído e legitimado pela participação das populações locais e outros atores relevantes em todos os estágios do processo e a devida troca de experiências e informações referentes ao saber técnico e local necessários para esse empreendimento.

Cabe enfatizar, que a educação patrimonial tem um papel importante para a preservação do patrimônio e para o planejamento e desenvolvimento do turismo sustentável, contribuindo para que os atores relevantes participem devidamente informados desses processos e desenvolvam atitudes construtivas a respeito. Para tanto, essa educação deveria ser direcionada não apenas para os visitantes, estimulando uma visita mais responsável por parte dos mesmos, como também deveria estimular o uso e manejo sustentável do patrimônio por parte das comunidades locais, agentes privados e governamentais a ele relacionados. Nesse caso, deveria incorporar a discussão da importância da preservação do patrimônio para o turismo e do turismo para o patrimônio, bem como das principais questões envolvidas nesses temas, tal como apontadas aqui.

### **A área de pesquisa: Tiradentes e seu patrimônio histórico**

Tiradentes está distante 225 km de Belo Horizonte, 335 km do Rio de Janeiro, 485 km de São Paulo, 610 km de Vitória e 915 km de Brasília, sendo que as principais rodovias que servem o município são as BR 040 e a BR 265 (ver Figura 1). Os municípios limítrofes de Tiradentes, São João Del Rei, Santa Cruz de Minas, Prados e Coronel Xavier Chaves.

O início da história da cidade de Tiradentes (antiga São José Del Rei), segundo Frota (1993), data de meados de 1702, quando João de Siqueira Afonso encontrou ouro na região e juntamente com aventureiros paulistas, portugueses e brasileiros do norte, formaram ali um arraial, denominado de Santo Antônio. Pouco tempo depois, surgiu um "arraial novo" na outra margem do rio das Mortes que, segundo o *site* do Instituto de Desenvolvimento Industrial de Minas Gerais ([www.indi.mg.gov.br](http://www.indi.mg.gov.br)), baseado em informações da Secretaria de Cultura de Minas Gerais, seria "(...) a futura vila de São José Del Rei. O primitivo arraial de Santo Antônio passou a ser conhecido por Arraial Velho. Ao ser elevado à categoria de vila, em 1718, recebeu o nome de São José."



**Figura 1.** Posição de Tiradentes no Estado de Minas Gerais (INDI, 2005)

Curiosamente, houve uma época em que a Vila de São José Del Rei (hoje Tiradentes), foi maior que a sua vizinha São João Del Rei, da qual era distrito, como nos conta Frota (1993, p.41):

Tornada vila, São José equiparou-se em importância à vizinha São João Del Rei em população e riqueza, contando ainda com um solo fértil. Em muitos períodos a ultrapassa. Em 1729 a Vila de São José tinha 5419 escravos, 17 lojas e 106 vendas, 75 ofícios, ao passo que São João Del Rei contava com 3440 escravos, 14 lojas, 49 vendas, 44 ofícios.

Segundo Frota (1993), São José chegou até mesmo a perder a categoria de vila, em 1848, devido à proeminência de São João Del Rei, mas logo recuperou o título no ano seguinte e, em 1860, foi elevada à categoria de cidade. Foi só em 1889, mesmo ano da proclamação da República, que São José Del Rei teve seu nome alterado para Tiradentes, uma justa homenagem ao filho mais ilustre daquela terra. Já no século XVIII, começam a surgir às preocupações com o urbanismo, as artes e os monumentos que hoje são peças arquitetônicas importantes do patrimônio histórico da atual Tiradentes:

Na primeira metade do século XVIII delineia-se o seu urbanismo, centrado na rua que liga a Matriz de Santo Antônio à praça do Chafariz, às margens do córrego de Santo Antônio. Da mesma forma que nos demais núcleos mineiros, cujo chão urbano foram o ouro e o diamante, a floração das artes e a ereção de novos monumentos continuou a dar-se em São José ao longo da segunda metade dos setecentos, mesmo após o declínio da mineração. A casa do inconfidente Padre Toledo, hoje museu regional, as capelas da Santíssima Trindade e do Bom Jesus da Pobreza são levantadas nesse período, e o próprio Chafariz é limítrofe dessa fronteira econômica, construído em 1749. (FROTA, 1993, p. 44-45)

Apesar da cidade ter se expandido, o núcleo primitivo com seus becos e ruas, igrejas e edificações singulares, como o largo das Forras, a igreja do Rosário dos Pretos e o chafariz de São José, permaneceu bem preservado e a cidade foi tombada como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1938.

Segundo o censo do IBGE de 2000, Tiradentes possuía então uma população de 5.759 habitantes, sendo que apenas 28 famílias moram no centro histórico. Segundo o *site* do Instituto de Desenvolvimento de Minas Gerais (INDI, 2005), em 2000, o município tinha 2.263 pessoas trabalhando, sendo que 1462 delas no setor de serviços, 618 no industrial, 351 no de comércio de mercadorias e 232 no de agropecuário, extração vegetal e pesca. Já a arrecadação total do município foi de R\$882.467,00 no ano de 2003 (INDI, <http://www.indi.mg.gov.br/municipios>).

Atualmente, o centro histórico é tomado por bares, restaurantes e lojas de artesanato, em sua maioria, em meio aos vários atrativos históricos tais como o Chafariz de São José, a casa da Câmara, o Sobrado Ramalho, as Igrejas Matriz de Santo Antônio, N. S. Rosário dos Pretos, Bom Jesus da Pobreza, N. Sra. das Mercês dos Pretos Crioulos, Santo Antônio da Canjica, Santuário da Santíssima Trindade, São Francisco de Paula, São João Evangelista, Museu do Padre Toledo, Museu de Arte Sacra na antiga cadeia, Centro Cultural Yves Alves, Casa de Cultura. Há ainda a antiga estação ferroviária, de onde parte o Maria Fumaça para São João Del Rei.

Pellegrini (2000) descreve o contexto histórico e a arquitetura dos atrativos abordados neste trabalho. Em relação museu Padre Toledo, Pelegrini (2000, p. 62) escreve:

Esta é uma das mais interessantes construções da cidade, datada do século XVIII. Nela residiu, de 1777 a 1789, o padre Carlos Corrêa de Toledo e Melo, nascido em Taubaté e um dos mais entusiastas participantes da chamada Inconfidência Mineira.(...) Diversas reuniões secretas dos revoltosos mineiros foram realizadas nessa residência, entre 1788 e 1789. (...) O edifício teve outras funções além da residencial: escola, prefeitura, Câmara Municipal, de 1917 a 1963, e em 1971 foi doada à Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade. Foi restaurado e recebeu infra-estrutura para finalidades contemporâneas; nele se instalou o museu. (...) A Casa do Padre Toledo, como também é chamada à construção, tem dezoito aposentos, sendo alguns com teto decorado (motivos florais, cartelas, alegorias aos cinco sentidos, frutas); a autoria dessas pinturas não está documentada. O acervo do museu inclui imagens sacras, tear antigo, quadros, móveis e cadeira de arruar entre outras peças.

Notou-se no período da pesquisa realizada que o Museu Padre Toledo precisa de reformas urgentes uma vez que parte do teto de um dos cômodos havia desabado. A visitação ao Museu é paga e a visitação guiada, opcional. Sobre o Chafariz de São José, Pellegrini (2000, p. 51) comenta:

Construção de 1749, destinada ao fornecimento da água obtida de fonte situada a cerca de 1 quilômetro, em suave colina: é a chamada Mãe d'água. (...) pertence à Prefeitura Municipal. (...) O chafariz propriamente dito é uma construção de argamassa pedras e caiação, com três carrancas incrustadas no paredão e limitadas no alto por um contorno em curvas. Sobreposto ao chafariz, na direção da carranca central, encontra-se um nicho envidraçado, com molduragem de pedra, que abriga a imagem de São José de Botas; mais acima, a data de construção. Finalmente, um frontão de pedra com as armas de Portugal e, coroando o conjunto, uma cruz também de pedra. (...) Nas laterais posteriores, há um bebedouro para animais e um tanque para lavar roupas, com vertedouros independentes das três carrancas da fachada. Atrás e à esquerda, uma área relvada, onde muitos turistas se abandonam

ao repouso, a conversas e brincadeiras... Em plano mais elevado e à esquerda da construção, encontra-se uma pequena pousada e o aqueduto que traz a água do Bosque da Mãe d'água; à direita, há casas de artesãos e restaurantes.

Pellegrini (2000, p. 57) também descreve a Estação Ferroviária, de onde, duas vezes por semana, parte uma das atrações mais famosas de Tiradentes, a Maria Fumaça.

Construída em 1881, quando foi inaugurada a linha da Companhia Estrada de Ferro Oeste de Minas, criada em 1878. Mais tarde, o acervo passou à Rede Ferroviária Federal e atualmente o trecho restante foi terceirizado. A arquitetura caracteriza uma estação intermediária, pequena, com cerca de 30 por 8 metros e telhado de duas águas com beiral de madeira trabalhada. A rigor, funciona apenas para atender aos usuários do trem antigo, no trajeto restante da antiga ferrovia Tiradentes - São João Del Rei. Fora dessas datas, encontra-se absolutamente sem utilização.

A Maria Fumaça é a única locomotiva no mundo que roda em trilhos de 76 cm e foi inaugurada 1881 por Dom Pedro II, juntamente com a ferrovia Oeste-Minas (BRASIL CHANNEL, 2006). O passeio, à época da pesquisa, custava trinta reais por pessoa.

A Igreja Matriz de Santo Antônio teve sua fachada projetada por Aleijadinho e é a segunda igreja mais rica em ouro do Brasil. Foi recentemente restaurada e é o atrativo mais visitado da cidade de Tiradentes, assim descrito por Pellegrini (2000, p. 57):

(...) a construção da matriz foi iniciada em 1710 e terminada em 1752. (...) Implantada em um plano elevado, a matriz domina a paisagem imediata e a distante, até a serra de São José. Seu adro e a larga escada de acesso são feitos de "pedra azul" (dos arredores de Tiradentes), com balaustrada de pedra sabão.

A Matriz de Santo Antônio tem visita guiada por meio de som e luz, em horário noturno específico, ao preço de cinco reais à época da pesquisa. Todavia, ela ainda carece de informações mais detalhadas que possam agregar valor ao *tour* de quem a visita, a qualquer hora do dia.

## Discussão dos resultados

Quanto ao perfil sócio-econômico dos 95 turistas entrevistados, a pesquisa revelou que 49% são homens e 51% mulheres, 24,21% estão na faixa etária de 26 a 35 anos, 21,05% tem de 15 a 25 anos, 21,05% tem de 46 a 55 anos, 17,89% de 36 a 45 anos, 8,42% tem de 56 a 65 anos e 7,37% tem acima de 65 anos. Os entrevistados têm grau de instrução e renda relativamente elevada. No que diz respeito a escolaridade, 29,03% possuem o ensino superior completo, 20,43% ensino médio completo, 19,35% tem curso superior incompleto, 13,96% estão cursando ou já terminaram a Pós Graduação, 11,33% tem ensino fundamental e 5,38% tem ensino médio incompleto. A maioria dos entrevistados (64,63%) possui renda pessoal acima de R\$1500,00, sendo que 19,51% ganham acima de R\$6000,00. Os que ganham de R\$1500,00 até R\$6000,00 representam 45,12% do total.

A maioria deles (34,47%) é proveniente de Belo Horizonte, enquanto 30,53% vem de outras cidades do interior de Minas. Já 10,53% vêm de São Paulo, 6,32% do Rio de Janeiro, 6,32% de

outros estados e 1,53% de cidades próximas (até 50 km) de Tiradentes. Apenas 1,05% dos turistas entrevistados vêm do exterior. A maioria dos entrevistados (31,58%) estava acompanhada de familiares; 25,26% viajavam com o (a) companheiro (a), 24,21% com amigos, 15,79% estavam em excursões e apenas 3,16% viajavam sozinhos. A grande maioria (86,32%) dos turistas viajavam a lazer, 5,26% a negócios; 4,21% tinham objetivos de estudo; 3,16% viajavam por outras razões e 1,05% viajavam motivados por eventos. Quanto à frequência da visita, 38,95% dos entrevistados visitavam Tiradentes pela primeira vez, 12,63% visitavam a cidade pela segunda vez; 27,37% já havia visitado até 5 vezes; 5,26% de 5 a 10 vezes e 15,79% mais de 10 vezes.

Boa parte dos turistas entrevistados não visita os atrativos históricos pesquisados, conforme pode ser visualizado no gráfico 1, abaixo. A Matriz de Santo Antônio é o atrativo mais visitado, o que pode ser compreendido tanto pela importância e beleza do seu acervo, excelente estado de conservação do imóvel, facilidade de localização e acesso quanto pela qualidade da interpretação do mesmo nas visitas guiadas por som e luz. O chafariz aparece em segundo lugar e o conjunto Ferroviária/Maria Fumaça é a terceiro mais visitado, atraindo 53% dos turistas, sendo importante ressaltar que invariavelmente, o turista apresentou o fator preço como limitador para o passeio. Esses dois atrativos, além do interesse histórico, têm, também, caráter lúdico, pelo passeio a céu aberto. Apesar da localização central e do valor de seu acervo histórico, o museu Padre Toledo é o quarto colocado, porém, com um índice de visitação muito inferior ao da Matriz e do chafariz, o que sugere pouco interesse do turista pelos aspectos históricos nele retratados. O fato da visita ser paga contribui também para uma menor visitação.

Dos 64 entrevistados que visitaram a Matriz de Santo Antônio, a grande maioria (48,43%) considerou seu estado de conservação bom, 34,37% muito bom e 17,18% regular. Em relação ao seu acervo a maioria (48,43%) o considerou bom, 31,25% muito bom, 9,37% regular, 7,8% ruim e 7,8% não responderam. Quanto à qualidade das informações disponíveis, o grau de satisfação foi menor. Apenas 29,68% afirmaram que esta é boa, 18,75% muito boa, 23,43% regular, 18,75% ruim e 9,37% não responderam.

O Chafariz apresenta menores índices de satisfação quanto ao estado de conservação e informações disponíveis. Dos 58 entrevistados que visitaram o Chafariz, 39,65% consideraram seu estado de conservação regular, 36,20% consideraram bom, 13,79% muito bom, 6,89% ruim e 3,44% não responderam. Quanto às informações disponíveis, 62,06% consideram-na ruim, 15,51% boa, 10,34% regular, 6,89% muito boa e 5,17% não opinaram.

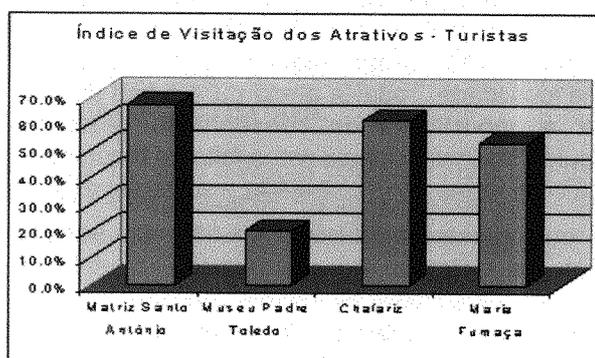


Gráfico 1. Atrativos pesquisados mais visitados pelos turistas

Em relação à Maria Fumaça 50% consideraram seu estado de conservação muito bom, 32% bom, 14% regular e 4% não opinaram. No que tange as informações disponíveis 30% a consideraram muito boa, 24% boa, 22% ruim, 18% regular e 17% não opinaram. Foi possível obter informações também sobre a qualidade do atendimento e grau de satisfação com o passeio de forma geral. Dos 50 que visitaram esse atrativo, 54% consideraram o atendimento bom, 32% muito bom, 8% regular e 6% não opinaram. A maioria (33%) considerou o passeio muito bom, 18% bom, 10% regular e 2% ruim, sendo que 4% não opinaram. Muitos entretanto reclamaram dos preços do passeio.

Apenas 19 entrevistados visitaram o Museu Padre Toledo. Destes, 42,10% consideraram tanto o seu estado de conservação quanto o seu acervo muito bom, 42,10% bom e 15,78% regular. A qualidade das informações disponíveis deixa mais a desejar, já que 36,84 a consideram muito boa, 31,57% boa, 21,05% regular, 5,26% ruim e 5,26% não opinaram.

Para 84% do total dos turistas entrevistados Tiradentes precisa se manter preservada, enquanto que 65% consideram que o turista respeita o patrimônio. Alguns (15%) mencionaram ainda que o respeito ao patrimônio depende do seu controle e fiscalização.

Todos os quatro guias locais também ressaltaram a importância de maiores cuidados com o patrimônio e a limpeza urbana do ambiente em seu entorno, especialmente por parte do poder público. Mencionaram também a insatisfação dos turistas que visitam os museus da cidade no que se refere ao acervo e conservação do prédio em que estão instalados.

Os representantes das associações de bairros reconhecerem a importância da preservação e manutenção do patrimônio histórico-cultural de Tiradentes, mas alegaram que os moradores dos bairros mais carentes não estabelecem a relação entre esse patrimônio, o turismo e a sua renda, mesmo quando essa provém diretamente da atividade turística. Foi colocado por um deles que, em geral, a comunidade distingue os visitantes: há os turistas jovens ou arruaqueiros e os turistas "maduros". Segundo os moradores da cidade, os turistas jovens e os arruaqueiros tem um comportamento desordeiro e apresentam atitudes desrespeitosas em relação ao patrimônio e à comunidade em geral. Os turistas "maduros" apresentam maior interesse pela história e cultura local.

Na visão dos representantes do setor público entrevistados, o turismo, de modo geral, contribui para a conservação do patrimônio histórico-cultural, embora o excesso de turistas durante certos eventos contribui para a sua degradação. Segundo a representante do IPHAN, a ação desta instituição foi fundamental para se manter a configuração urbana e patrimônio histórico de Tiradentes relativamente bem preservados diante da sua potencial degradação pelo desenvolvimento turístico na localidade. Todavia alerta para o fato de que os turistas e nativos não conseguem perceber a importância da conservação deste patrimônio. Todos os entrevistados alegaram dificuldades institucionais como falta de recursos humanos e financeiros para se desenvolver o turismo de forma mais planejada e sustentável, articulada à preservação do seu patrimônio.

## **Conclusões**

Deve-se enfatizar que o patrimônio de Tiradentes não se restringe apenas ao acervo analisado nesse artigo. Aqui, tentou-se traçar alguns parâmetros de análise a partir dos atrativos do patrimônio mais importantes e, em tese, mais estruturados para a visitação. Dessa forma, tentou-

se entender a percepção do turista, guias, representantes da comunidade e poder público sobre este patrimônio histórico de Tiradentes, que tem seu apelo turístico baseado principalmente no turismo cultural e necessita, portanto, de um patrimônio muito bem conservado e sinalizado e com informações relevantes, educativas e acessíveis ao público visitante.

Tiradentes, uma cidade de enorme valor histórico e de uma arquitetura barroca belíssima, tem um sistema de informações turísticas precário e não aproveita corretamente os seus maiores atrativos turísticos. Os principais atrativos do patrimônio histórico local aqui analisados são ainda relativamente pouco visitados e apresentam uma série de deficiências que desagradam aos turistas.

É sabido que a grande maioria da população tiradentina vive do turismo, direta ou indiretamente. Porém, se o patrimônio histórico-cultural não tem sido realmente "explorado" como atrativo turístico da cidade, a capacidade de maximizar os gastos dos turistas e de gerar renda e serviço através da utilização adequada desse patrimônio está sub-aproveitada.

O estado físico do patrimônio que nos referimos neste artigo apresenta certas deficiências estruturais, menores no caso da Matriz de Santo Antônio, que foi recentemente restaurada e se constitui no mais importante e visitado atrativo da cidade, e da Maria Fumaça. A Matriz, no entanto, é também mal-explorada como atrativo. Seria importante dispor de um guia em tempo integral capacitado para prestar informações a respeito da igreja, sua arte e a história, a todos os visitantes que chegassem. Deveria haver horários de visita guiada mais frequentes e facilmente identificáveis na entrada da igreja. Apesar da Maria Fumaça ter tido uma boa avaliação na visão dos turistas, ela também tenderia a ser melhor utilizada, caso os preços dos passeios não fossem tão elevados.

O Museu Padre Toledo foi o menos visitado dentre os atrativos pesquisados. Apesar do relativo grau de satisfação dos turistas entrevistados quanto ao seu estado de conservação, é sabido que o museu demanda uma urgente reforma, uma vez que parte do seu teto desmoronou e apresenta ainda riscos de novos desmoronamentos. Seu acervo precisa incorporar peças com maior valor histórico e que realmente estejam vinculadas com o passado ao qual o museu se refere. O acervo também poderia ser trabalhado de forma mais dinâmica e lúdica, trazendo mais informações, a partir da utilização de tecnologias de multimídia, dentre outros recursos que vem sendo cada vez mais empregados neste tipo de atrativo (BARRETO, 2000).

O Chafariz apresenta problemas de conservação salientados pelos turistas. A falta de informações adequadas também dificulta uma maior apreciação de seu contexto histórico pelos visitantes. Uma alternativa é a elaboração e implantação de um projeto de sinalização e interpretação turística adequado, capaz de contextualizar aquele monumento historicamente, sem interferir no conjunto arquitetônico da obra.

Uma análise que se aplica a todos os espaços pesquisados é que os serviços de atendimento e informação ao visitante, por eles prestados – quando disponíveis – deixam muito a desejar. Os turistas que chegam à cidade, que não estiverem acompanhados por um guia, tendem a voltar para casa com pouca ou nenhuma informação sobre o atrativo, a história e cultura local. Apenas a Igreja Matriz utiliza o *mise-en-scène*, através de jogo de iluminação e som, como forma de valorização e divulgação do seu patrimônio. Tanto este recurso quanto outros, como a animação cultural, utilizando o patrimônio como cenário, poderiam ser mais empregados, de forma planejada, para não se perder a dimensão da sua importância e para evitar a sua depredação.

Representantes da comunidade e do poder público chamaram atenção para o fato de que o turismo de jovens, arruaceiros e o que predomina em determinados eventos contribui para degradar o patrimônio local. Ao mesmo tempo, enfatizaram a importância do turismo para a preservação do patrimônio e deste para o turismo. Nota-se entretanto que, em geral, a comunidade e boa parte de seus visitantes são ainda pouco sensibilizados para a importância da preservação do patrimônio local e seu papel neste processo. De outro lado, o poder público local se vê sem as devidas condições financeiras e técnicas para gerir adequadamente seus recursos patrimoniais e turísticos e para implantar o necessário planejamento turístico e ações demandadas, que busquem minimizar os impactos negativos do turismo e maximizar os positivos, harmonizando a preservação do patrimônio com o desenvolvimento do turismo e da localidade. Nesse contexto, cabe ao poder público municipal, conforme coloca Dias (2003, p. 53), "exercer o papel de orientador da atividade turística local, articulando com os demais setores da sociedade – empresários, sociedade civil organizada, empresários da área de turismo, etc. – a política de turismo local".

### Referências Bibliográficas

- BARRETO, M. *Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento*. Campinas, SP: Papirus, 2000 – (Coleção Turismo)
- BESSA, A.; ANTUNES, L.A.T.; VIEIRA FILHO, N.A.Q. Marketing turístico urbano e intervenção patrimonial em tempos de globalização. *Turismo Visão e Ação*, vol. 3, p.551-562, 2005.
- BRASIL CHANNEL. Disponível em [http://www.brasilchannel.com.br/municipios/mostrar\\_municipio.asp?nome=Tiradentes&uf=MG&tipo=turismo](http://www.brasilchannel.com.br/municipios/mostrar_municipio.asp?nome=Tiradentes&uf=MG&tipo=turismo). Acesso em: 19/04/2006.
- CARSALADE, F. DE LEMOS. *Educação e Patrimônio Cultural. Reflexões e contribuições para a educação patrimonial*. Grupo Gestor (org) - Belo Horizonte-Minas Gerais, Secretaria de Estado da Educação [Lições de Minas 23], 2002.
- DIAS, R. *Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil*. São Paulo: Atlas, 2003.
- DOGAN, H. Forms of Adjustment. Socio-Cultural Impacts of Tourism. *Annals of Tourism Research*, vol. 8, n. 2:187-219.
- FROTA, L. C.; PETERSON, C. *Tiradentes: retrato de uma cidade - Tiradentes: portrait of a town*. Rio de Janeiro: Campos Gerais: Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade, 1993. 155p.
- INSKEEP, E. *Tourism Planning: An Integrated and Sustainable Development Approach*. Canada: John Wiley & Sons, 1995.
- INDI - INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DE MINAS GERAIS-. *Tiradentes* Disponível em <http://www.indi.mg.gov.br/municipios/m68804.htm> . Acesso em 24-08-2005.
- PELLEGRINI FILHO, A. *Turismo Cultural em Tiradentes*. São Paulo, SP: Manole, 2000.
- RODRIGUES, M. Preservar e Consumir: O Patrimônio Histórico e o Turismo. In: FUNARI, P. P.; PINSKY, J. (org). *Turismo e Patrimônio Cultural*. São Paulo: Contexto, 2001.
- VERGARA, S.C. *Projetos e relatórios de pesquisa em Administração*. São Paulo: Atlas, 1998.
- VIEIRA FILHO, Nelson Antonio Quadros. Patrimônio, Turismo e Sustentabilidade. *Revista REUNA*, Belo Horizonte, v. 8, p.11-24, 2002.